

**ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(Biênio 2023/2025)**

Local: Refeitório da administração, rua Muniz de Souza, 1119

Data: 14/04/2024

Horário: 9h-10h30

Relação dos conselheiros presentes: 1. Armando Guerra Júnior (Juca), Gestor, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); 2. Iná Rosa da Silva, Representante do DPH; 3. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 4. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Conselheira Titular, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 5. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. Noeli Talebi Gomes, Conselheira Suplente, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Rodrigo Gutierrez, Conselheiro Titular, Representante dos Trabalhadores; 2. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 3. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Eleni Rocha – Coletivo Jurubatuba Mirim; 2. Glória M. Trombini; 3. Minoru Furuya, Programa Esporte e Meio Ambiente (PEMA); 4. Roberto Casseb, Jornal do Cambuci & Aclimação.

Pauta:

1. Informes do Parque e do Conselho

A secretária Cláudia Martins levanta a questão da assinatura do Termo de Posse por parte dos conselheiros. Nem todos os conselheiros representantes de secretarias assinaram o termo. A secretária reclama que, na situação atual, não sabemos quem é conselheiro e quem não é e, com isso, não conseguimos determinar com exatidão o quórum para nossa reunião. Pergunta ao gestor se ele está com os Termos de Posse. O gestor Armando Guerra Júnior (Juca) diz que pediu para a Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados (DPAC) enviar os termos, pois estes não estão com ele. Fica encaminhado, então, que na próxima reunião do Conselho todos os representantes de secretarias assinem os Termos de Posse.

A seguir, Juca informa que pediu para o pessoal do manejo limpar o lago japonês em prevenção à dengue. Segundo ele, ficou muito bom. Relata que, conversando com o conselheiro Paulo Fasanella e o pessoal do manejo, chegaram à conclusão de que seria possível restaurar o Jardim Japonês. Será uma iniciativa interna do parque, pois já há como arrumar a bomba e os vazamentos.

Paulo informa que plantou cerejeiras no dia 13/04/24 e que há mais 10 ou 11 árvores nativas para repor árvores caídas. Algumas serão plantadas com alguma escola e o resto o pessoal do manejo irá plantar. As cerejeiras plantadas são reposição da tradicional cerejeira do parque, que já está velhinha e não floresce mais. A agrônoma da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)

autorizou o plantio, mesmo sendo uma árvore não nativa. Paulo explica que existem outras cerejeiras nativas, mas a cerejeira rosa é a que tem uma simbologia importante para os japoneses. Cláudia ressalta que a cerejeira é uma espécie exótica, e que precisamos tomar cuidado, monitorar. A sra. Eleni, frequentadora, disse que temos uma cerejeira nativa, que é a Cerejeira Riograndense, com flores brancas, que pode ser encontrada no Viveiro Manequinho Lopes. Sugere que seria interessante plantá-la junto ao lago japonês. O sr. Minoro, frequentador, explica que há uma grande variedade de cerejeiras. Existem 100 espécies, mas as que se adaptaram no Brasil foram apenas quatro: a Himalaia, a Yukiwari, a Okinawa e mais uma cujo nome não se lembra. No Parque do Carmo temos a Himalaia e Okinawa; ali a florada acontece de julho para agosto, enquanto no Japão aconteceu recentemente (abril).

2. Informe da PM sobre o uso da “sede” da rua Pedra Azul n. 76

A secretária relata que um representante da Polícia Militar havia ficado de comparecer à reunião, mas não compareceu. Informa que ouviu dizer que árvores foram cortadas no terreno da antiga CET. Não é um informe comprovado, ressalta, mas afirma que é preciso deixar claro para a PM que o local é tombado e que é preciso que consultem antes a respeito de qualquer modificação que desejem realizar no local. Paulo comenta que a PM combinou de fazer rondas no parque. Enfatiza que será importante a vinda da polícia, pois teremos um efetivo de quarenta policiais lá e será muito bom para o Parque em termos de segurança. Enfatiza, no entanto, que eles precisam respeitar as regras de tombamento. Fábio pergunta se eles assinaram o termo de posse e Juca responde que não viu o documento. Acrescenta que sabe que eles não retiraram árvores, apenas limparam o terreno.

A conselheira Ana Cláudia diz que seria uma coisa positiva se pudéssemos usar a sala da CET; um motivo para interagir com a polícia.

Paulo relata que o CONSEG Cambuci/Vila Monumento está pleiteando fazer reuniões naquele espaço. Ainda não foi oficializado, mas a diretora social do CONSEG Cambuci/Vila Monumento, Francisca Chiovitti (Fran), mandou uma mensagem dizendo que estão em tratativas. A companhia que se instalou na rua Pedra Azul, 76, é a terceira unidade do sétimo BAEP, recém-criada pelo governo do Estado.

3. Encaminhamentos da Reunião Anterior

I. Enviar Requerimento de Informação sobre o atendimento aos animais silvestres no Parque da Aclimação (responsável: Cláudia);

II. Enviar Requerimento de Informação sobre o vazamento de água no bosque dos eucaliptos (responsável: Cláudia);

Cláudia informa que enviou ambos os requerimentos e eles já estão no SEI.

III. Enviar Requerimento de Informação sobre a situação do(s) processo(s) referentes à posse do terreno invadido da rua Pedra Azul, 200 (responsável: Cláudia);

Cláudia informa que escreveu o Requerimento e compartilhou com os conselheiros no grupo de WhatsApp, mas o conselheiro Fábio sugeriu alterações de redação com as quais ela não concordou. Afirma que cabe aos conselheiros resolverem a questão na reunião. Explica que redigiu um documento bastante simples, como havia sido aprovado na reunião anterior do Conselho, sem detalhes, porque não conhecemos a fundo o que acontece com aquele terreno. A seu ver, o intento seria pedir que nos enviassem os processos, para, a partir deles, deduzirmos a situação do terreno. A seguir, a secretária lê o Requerimento redigido por ela:

Conforme a 9ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Aclimação, realizada em 24 de março de 2024 às 9 horas no refeitório da administração do Parque da Aclimação, foi discutida a necessidade de obtermos informações sobre a situação do terreno situado à rua Pedra Azul, n. 200, que pertence ao Parque da Aclimação e se encontra invadido. O assunto foi debatido conforme Ata digitada e aprovada que segue anexada ao presente.

Deste modo e tendo em vista o inciso XI do Art. 10 da Lei Municipal nº 15.910/2013, solicitamos informações sobre o(s) inquérito(s), processo(s) ou outras documentações referentes à posse do terreno situado à rua Pedra Azul, n. 200, para que este Conselho Gestor possa cumprir com suas atribuições.

Fábio diz que, da forma como está, o documento é muito genérico. Declara que gostaria que houvesse mais detalhamento no documento; que se perguntasse como está o processo e a questão fundiária. Cláudia argumenta que a palavra “fundiária” lhe passa a impressão de algo agrário, o que não é o caso, e que prefere não usar termos tão específicos cujo significado muitas vezes desconhecemos. Paulo sugere que seja acrescentado o termo “detalhadas” (“informações detalhadas”). Cláudia concorda.

Paulo enfatiza que já faz tempo que a Secretaria sabe que queremos informações, mas não mandam. Comenta que, quando saiu uma matéria no *Jornal do Cambuci & Aclimação* dizendo que o terreno não era mais da SVMA e sim da Subprefeitura, a Coordenadora de parques da região respondeu que era da SVMA, sim, e que ela tinha o documento SEI. Esse documento, entretanto, nunca foi enviado ao Conselho. Fábio diz que se trata de uma questão de zoneamento; que o fato de aquele terreno pertencer ou não ao parque tem efeito no zoneamento do bairro. Cláudia diz que discorda, porque o terreno já é tombado juntamente com o Parque da Aclimação. A seu ver o que importa não é o zoneamento, mas afirmar que queremos aquela área incorporada ao parque; queremos que o público tenha acesso à área, já que se trata de uma área pública. A conselheira Iná, representante do DPH, sugere que isso seja acrescentado ao documento como um dos motivos pelos quais estamos pedindo essas informações. Alguns presentes indagam sobre o que se sabe da situação desse terreno. Cláudia lembra que, em uma reunião anterior, uma frequentadora informou que esse processo já foi concluído em 2015 e que a prefeitura teve ganho de causa. Entretanto, nada foi feito para reintegrar o terreno ao parque. A secretária conclui reafirmando que gostaríamos de ver esse processo. Paulo complementa dizendo que, cerca de trinta anos atrás, a prefeitura tinha vários lugares como esse terreno, e que ela designava funcionários para morar como caseiros. No caso deste terreno, as pessoas foram ficando e estão lá até hoje, sem realizar nenhum trabalho. Paulo conclui enfatizando que em terra pública não existe o usucapião. Fábio chama atenção para o problema de que a questão da posse pode se tornar complexa se o possessor der usos diversos para o terreno, legar para herdeiros, etc. Cláudia argumenta que o terreno é público, que nada disso teria efeito legal.

A conselheira Neiva, representante da subprefeitura da Sé, relata que procurou se informar a respeito desse terreno e recebeu a resposta de que ele “está em CGPATRI”. Sugere, então, que se encaminhe a questão para a CGPATRI (Coordenadoria de Gestão do Patrimônio), que pertence à Secretaria de Gestão (SEGES); que se inclua no Requerimento um pedido nesse sentido.

A frequentadora sra. Eleni, dizendo que se trata de uso privado de uma área pública, sugere que façamos reclamações para a Zoonoses centrando na questão de foco de dengue e cachorros, para que o poder público comece a vistoriar o terreno.

A secretária Cláudia diz que poderíamos pedir a certidão vintenária no cartório mais próximo. Acrescenta que, segundo o conselheiro Fábio, esta custa cerca de R\$ 200,00. Outra possibilidade seria usar a Lei de Acesso à Informação, o E-SIC, para pedir esses dados. Nesse caso, teria de ser uma iniciativa individual, porque o Conselho Gestor não tem personalidade jurídica. Conclui que, ainda assim, optaria pelo Requerimento de Informação, que é um instrumento do Conselho Gestor, mas que, se algum dos presentes quiser entrar com o pedido em cartório ou no E-SIC, também é um procedimento válido.

Ana Cláudia acrescenta que esse problema da invasão a faz reforçar que é preciso que o terreno que era da CET seja partilhado por nós. Sugere que façamos uma horta ou eventos lá, para que as pessoas saibam que aquele terreno é do parque, é público.

Resumindo as sugestões de acréscimos ao Requerimento de Informação lido pela secretária: acrescentar o termo “detalhadas” (“informações detalhadas”); detalhar como um dos motivos do Requerimento a questão de o terreno pertencer ao parque, ser um terreno público e que deveria ter aberto ao acesso da população; solicitar o encaminhamento da questão ao CGPATRI.

IV. Pesquisa na Internet sobre parque em que os invasores foram retirados — como foi o processo (responsáveis: Ana Cláudia e Paulo);

Os responsáveis informaram que ainda não conseguiram realizar a pesquisa. O encaminhamento é adiado até uma próxima reunião.

V. Conversar com os banheiristas para resolver o problema das lixeiras que transbordam e da falta de papel higiênico, toalha e sabão nos banheiros nos fins de semana (responsável: administração);

O gestor Juca responde que o problema já foi resolvido. Explica que era mais uma questão de localização de lixeira. Foi acertado que os banheiristas passarão para recolher o lixo ao meio dia. Quanto ao problema de falta de luz, diz que já foi detectado que é um curto e a engenharia já está ciente.

VI. Comparecer à próxima reunião convocada pelo Conselho Participativo da Sé que vai discutir questões referentes ao Parque da Aclimação (responsáveis: conselheiros);

A secretária informa que a reunião foi adiada para o dia 18 de abril, quinta-feira, às 14h.

4. Questões referentes ao Lago

Retomando o debate sobre a reunião convocada pelo Conselho Participativo da Sé, Fábio afirma que considera muito importante essa reunião, que pretende reunir agentes públicos que tenham relação com a questão do lago da Aclimação. A questão vai além da Secretaria do Verde. A ideia da CPM-SÉ é fazer uma cúpula de alto nível para discutir os problemas do lago entre SVMA, SABESP, CETESB, SIURB. Saber de onde vem o esgoto, a sujeira, que obra é necessário realizar, como tratar do lago, a rotina necessária. Enfatiza a importância de o Conselho estar presente na reunião.

A frequentadora sra. Eleni diz que o Jurubatuba-Mirim, o principal e mais caudaloso afluente do Jurubatuba, está recebendo esgotos clandestinos que, quando chove forte, desembocam no lago do Parque da Aclimação.

Fábio lembra que, juntando com o problema das ilhas flutuantes, se não cuidarmos, iremos perder o lago. Paulo concorda e acrescenta que o lago está assoreado, que a cada chuva entra uma caçamba de areia no lago, cujo volume está sendo ocupado pela areia.

Cláudia relata conversa com o funcionário da SABESP no parque. Esse funcionário notou que a água que entra pelo córrego Pedra Azul (o córrego supostamente limpo) está suja e enviou ofício a seus superiores. A SABESP fez análises, mas não temos acesso ao laudo. Poderíamos pedir essa informação por e-mail para a SVMA; entretanto, quando o diretor da Divisão de Gestão de Parques Urbanos (DGPU) veio ao parque, disse que nesse relatório a SABESP atesta que a água está dentro dos parâmetros de limpeza. Além disso, o diretor da DGPU está em licença de saúde, e a secretária opina que dificilmente receberíamos resposta enquanto ele estiver ausente.

A secretária ainda ressalta que a reunião que estamos querendo convocar para resolver questões do lago com a SVMA, SIURB e SUB-SÉ também não deve ocorrer em breve, devido à licença de saúde do diretor da DGPU. Considera que a presença dele seria fundamental. Sugere que, enquanto isso, o Conselho se concentre na reunião convocada pelo Conselho Participativo Municipal da Sé, no dia 18, e que se aproveite essa reunião para estabelecer contatos a fim de organizar a futura reunião do Conselho sobre o mesmo tema.

Juca informa que o aerador do lago, que deve melhorar a oxigenação da água, está montado na base, pronto para fazer o primeiro teste.

Cláudia opina que a ilha flutuante que se deslocou para a entrada do Jurubatuba não deve ficar naquele local, pois, quando vier chuva forte, ela irá bloquear a entrada. Juca responde que a ilha está ancorada e que irão tirá-la de lá e devolvê-la para onde estava antes, na entrada do córrego Pedra Azul.

A frequentadora sra. Eleni afirma que fez uma representação na Ouvidoria da SABESP sobre o córrego Jurubatuba-Mirim, para que verifiquem o problema do mau cheiro do córrego. A água começou a verter do asfalto; o mau cheiro sai e invade as casas. O esgoto escorre do meio da rua, vai pelo meio fio, entra pelo primeiro bueiro de água pluvial, cai no riacho Jurubatuba e vem para o lago. Acrescenta que, na rua Apeninos, uma nova obra entupiu duas bocas de lobo, e alguém mal-intencionado quebrou e encheu as bocas de lobo de pedras.

Cláudia reforça a importância da reunião da CPM-SÉ para juntar todas essas informações.

Como outro ponto referente ao lago, a secretária menciona a formação do grupo de WhatsApp para tratar dos problemas do lago da Aclimação. Informa que a frequentadora Eliana Lucania agora está bem de saúde e poderia ingressar no grupo. Cláudia pergunta quem gostaria de participar do grupo. Alguns dos presentes se voluntariam.

Paulo diz que a bióloga da SVMA, em visita ao Parque da Aclimação, sugeriu que pedíssemos um exame de coliformes fecais na entrada do córrego Pedra Azul. Neiva concorda e diz que essa é a visão técnica que precisamos, mas que a SVMA é que tem que pedir essa informação. Cláudia concorda em enviar um e-mail para a DGPU pedindo o relatório da SABESP e o exame de coliformes fecais.

Paulo explica que o problema de entrada de esgotos na água pluvial é comum. Se uma pessoa vai fazer uma obra em casa e o pedreiro erroneamente coloca o esgoto na água pluvial, ele cai na galeria, vai para o córrego e entra no lago. Relata que o funcionário da SABESP nota que de manhã por volta das 9h, a água que vem do córrego é limpa, mas depois fica suja, pois já começaram a descarregar o esgoto, que vai para o córrego. Segundo Paulo, o problema é complexo e a SABESP não consegue identificar facilmente.

5. Questões de Manejo e Limpeza

O gestor Juca informa que os caramujos ainda estão presentes, mas houve diminuição. Os dois funcionários que retiravam os caramujos do lago não estão mais retirando, pois pediram para sair.

Paulo explica que esse serviço tem que ser feito por funcionários, com luvas e treinamento. Os funcionários tiraram uma quantidade enorme. Restaram os caramujos menores, que ficam dentro do lago. A Secretaria do Verde se posicionou afirmando que o caramujo não é exótico e que ele pode ficar no lago, faz parte da natureza.

Cláudia comenta o laudo da Divisão de Vigilância de Zoonoses (DVZ) sobre os caramujos, relatando que esse atesta que a pesquisa de cercárias de trematódeos deu negativo e que três

caramujos foram enviados ao LABZOO para a pesquisa de larvas de *Metastrongylidae*. O caramujo é a *Pomacea sp*, popularmente conhecido como “aruá”.

Fábio ressalta que é preciso alerta para a infestação, pois ela é sempre uma anormalidade, embora a Secretaria do Verde não classifique assim. Paulo relata que o funcionário ficou com uma micose na mão.

Passando a outro ponto, o conselheiro Paulo aborda o tema da destoca. Relata que os funcionários só destocaram uma árvore. A Potenza diz que o uso de máquina para essa tarefa seria inviável. No entanto, o número de funcionários de manejo no parque é limitado; se um trabalha na destoca, não pode ir para o lago tirar caramujo, nem realizar qualquer outro serviço necessário.

Como resolver a situação? Cláudia acredita que devemos pedir mais funcionários para o parque no próximo contrato com empresa terceirizada de manejo, mas não sabemos quando será renovado nem como fazer isso. Paulo diz que é preciso fazer a destoca com retroescavadeira; existem outras máquinas que fazem a destoca, mas a Potenza não tem essa máquina.

A frequentadora sra. Eleni indaga se não seria possível fazer um buraco em cima e plantar nos tocos de árvores cortados, para ficar como um vaso. Alguns conselheiros relataram que isso já foi feito várias vezes, mas é inviável, pois a árvore brota de novo, e há muitas árvores que foram suprimidas por estarem doentes.

Juca propõe mandar um e-mail para a Secretaria do Verde com cópia para o pessoal da empresa terceirizada (Potenza) e além disso fazer uma ordem de serviço para a realização das destocas. Neiva lembra que já fez um pedido pela Subprefeitura da Sé, que resultou em um SEI. Esse pedido já foi respondido, dizendo que seria providenciada a destoca. Neiva sugere que o Juca poderia se referir a esse SEI ao fazer o pedido da destoca. Juca concorda.

6. Questões de Manutenção

O gestor Juca informa que os filtros dos bebedouros foram trocados. Além disso, a ideia é colocar um filtro bem na entrada da água que distribui para todos. Cláudia comenta que essa é uma boa notícia. Paulo sugere que o Juca sempre faça uma lista do que já foi resolvido para ler na reunião e para o Conselho divulgar. Juca concorda.

Paulo e Cláudia comentam que a barra de ferro para exercícios que fica na entrada do bosque junto aos banheiros (em frente ao *playground* “de cima”) está enferrujada, o que pode causar acidentes. Juca responde que já tem uma ordem de serviço para o conserto.

Cláudia lembra sobre os restos do balão que ainda estão na árvore atrás do *playground* “de cima”, comentando que os frequentadores observam constantemente que “ninguém retirou o balão ainda”. Juca responde que o balão está muito alto e que não se encontrou forma de o retirar.

Juca faz um relato sobre a manutenção do prédio da administração: trocaram todas as calhas e telhas quebradas, e vão voltar segunda-feira para continuar o serviço.

Cláudia aborda o problema da limpeza da cancha de bocha. Em reunião realizada com o diretor da DGPU, o Conselho pediu que a base de manutenção fizesse a limpeza da cancha. A resposta do diretor da DGPU foi que haveria risco para os funcionários, pois há blocos de cimento e outros materiais se desprendendo da construção e caindo. Segundo ele, seria preciso primeiro fazer um escoramento das vigas e do material para depois fazer a limpeza.

Fábio sugere fazer um pedido para que o escoramento seja feito, pois o objetivo é uma limpeza por questão de saúde sanitária. Paulo acrescenta que, na situação de emergência devido à epidemia de dengue, é preciso se verificar se não há água parada lá. Segundo Fábio, esse pedido funciona como um registro: se recorrermos ao Ministério Público, poderemos cobrar, pois está oficializado.

Sobre o constante alagamento do Cachorródromo e da quadra de esportes ao lado, Juca informa que a entrada do Pedra Azul foi cercada por paralelepípedos. Além disso, solicitou que fosse erguido um murinho em volta de todo o Cachorródromo e da quadra de futebol, de pelo menos 70 centímetros. No cachorródromo haverá também a mudança do portão de entrada. Na quadra de futebol, Juca afirma que é preciso refazer a drenagem. Os canos estão expostos e precisam ser consertados. Foram feitas barricadas para desviar a água.

7. Perguntas e sugestões de frequentadores

Paulo pede para introduzir um tema para todos pensarem: há muita gente que vem ao parque com criança pequena com bicicletinha e aqui não temos um lugar para isso. O parque poderia criar um espaço para que crianças pudessem brincar com bicicletinha e patins, talvez junto ao P2 (segundo portão da rua Muniz de Sousa), sugerindo o uso por crianças de até 5 anos. Fábio concorda e diz que aqui tem sido um parque para adultos, porém o sucesso da corrida infantil e dos brinquedos infláveis mostra que há uma demanda imensa por parte das crianças. Podemos pensar o parque para crianças. A conselheira suplente Noeli Talebi diz que conhece uma professora que trabalha em uma EMEI na praça da República que está concorrendo a um prêmio internacional com seu projeto, que é as crianças andarem na praça com bicicletinhas. O local está deixando de ser perigoso e até os moradores de rua estão preservando; não estão mais colocando fogo no lixo.

O frequentador sr. Minoro propõe para o dia três de maio, Dia Nacional do Pau-Brasil, uma , sexta-feira, fazer uma atividade de educação ambiental, de manhã cedo, junto ao pergolado em frente ao qual há um pau-brasil. O sr. Minoro traria um violonista — explica que o arco do violino costuma ser feito de pau-brasil. Todos saúdam e aprovam a iniciativa, recomendando ao sr. Minoro que preencha o formulário de eventos da SVMA.

8. Pauta da próxima reunião

Os presentes decidem manter os mesmos itens da reunião atual, com exceção do ponto de informes da Polícia Militar.

9. Encaminhamentos:

1. Na próxima reunião do Conselho Gestor do Parque da Aclimação, todos os conselheiros representantes de secretarias que não assinaram o Termo de Posse deverão fazê-lo (responsável: Juca);
2. Redigir Requerimento de Informação sobre o terreno da rua Pedra Azul, 200, com as seguintes alterações em relação ao texto que foi lido na reunião: acrescentar o termo “detalhadas” (“informações detalhadas”); detalhar como um dos motivos do Requerimento a questão de o terreno pertencer ao parque, ser um terreno público e que deveria ter acesso aberto à população; solicitar o encaminhamento da questão ao CGPATRI (responsável: Cláudia);
3. Pesquisa na Internet sobre parque em que os invasores foram retirados — como foi o processo (responsáveis: Ana Cláudia e Paulo);
4. Comparecer à próxima reunião convocada pelo Conselho Participativo da Sé que vai discutir questões referentes ao Parque da Aclimação (responsáveis: conselheiros);
5. Enviar e-mail para a DGPU pedindo o relatório da SABESP sobre as últimas coletas de amostras do lago e a realização de um exame de coliformes fecais na entrada do Pedra Azul e do Jurubatuba (responsável: Cláudia);

6. Enviar e-mail para a Secretaria do Verde com cópia para a Potenza e fazer uma ordem de serviço para a realização das destocas (responsável: Juca);

7. Enviar Requerimento de Informação pedindo o escoramento da cancha de bocha para a realização de limpeza do local posteriormente (responsável: Cláudia).

Nada mais havendo a tratar, a primeira secretária do Conselho Gestor, Cláudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 9ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

São Paulo, 1º de julho de 2024

CLÁUDIA SANTANA MARTINS

Secretária do Conselho Gestor, a partir da transcrição feita pela conselheira Ana Cláudia Cavalcante Gomes.

Conferência:

HERALDO GUIARO

Gestor Interino do Parque da Aclimação